

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**

# **As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano**



Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

# As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607  1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### ESTADO E DEMOCRACIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1431906071**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 18**

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1431906072**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 31**

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1431906073**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 40**

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1431906074**

### GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

#### **CAPÍTULO 5 ..... 47**

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1431906075**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 57**

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

**DOI 10.22533/at.ed.1431906076**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
<b>IDENTIDADE E CULTURA</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	



**CAPÍTULO 14 ..... 138**

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060714**

**CAPÍTULO 15 ..... 155**

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060715**

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060716**

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

AVALIAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060717**

**CAPÍTULO 18 ..... 193**

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060718**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060719**

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

**CAPÍTULO 20 ..... 218**

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.14319060720**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>232</b>
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>244</b>
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>261</b>
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>279</b>
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>288</b>
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>296</b>
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>305</b>
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>321</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>322</b>

## UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES

**José Carlos de Souza**

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu - Minas Gerais

**Rosane Aparecida Moreira**

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu – Minas Gerais

**Roque Kleiber Silva Brandão**

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu – Minas Gerais

management model, which has been diffused with a new view of intellectual capital accounting. organizations. the approach is bibliographical and exploratory, having as a conclusive result the authors' perception about their relevance in the development of contemporary organizational reality.

**KEYWORDS:** concept theory, knowledge management, intellectual capital.

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um recorte sobre o conceito do conhecimento e a sua proposta de gestão, buscando entender como a teoria do conceito se aplica ao modelo de gestão do conhecimento, que vem sendo difundido com uma nova ótica da contabilidade do capital intelectual das organizações. A abordagem é bibliográfica e exploratória, tendo como resultado conclusivo a percepção dos autores sobre a sua pertinência no desenvolvimento da realidade organizacional contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria do Conceito, Gestão do Conhecimento, Capital Intelectual.

**ABSTRACT:** this paper presents a section on the concept of knowledge and its management proposal, seeking to understand how the concept theory applies to the knowledge

### 1 | INTRODUÇÃO

“Um homem pode imaginar coisas que são falsas, mas ele somente pode compreender coisas que são verdadeiras, pois se as coisas forem falsas, a noção delas não é compreensível.” Sir Isaac Newton

Existe um saber universal, que vem sendo transmitido ao longo do tempo, sendo de certo modo discutível a afirmação que se está vivendo a “era do conhecimento”, uma vez que o conhecimento permeia o desenvolvimento da humanidade como um todo.

Na origem este saber era Deus, que era o verbo e “o verbo se fez homem e habitou entre nós”, levando-se à crença que a busca constante da humanidade é a sabedoria, que só é ou será plena, quando divina.

Para criar uma metáfora do conhecimento,



parece que existe na mente do homem moderno uma “saúde do paraíso”, quando a comunicação era plena e direta entre a criatura – o ser e o criador – o saber, que é Deus.

Nesta busca incessante o homem vem se reinventando e reinventando as formas de se comunicar e de transmitir o conhecimento, criando e recriando formas de gerar o bem-estar pleno, que conduza a esta possibilidade da comunicação plena – temporal e espacial com o transcendente – a sabedoria eterna.

Nesta ótica este trabalho pretende apresentar o conceito de conhecimento como um dos valores intangíveis mais importantes no contexto organizacional, porém introduzindo a discussão sugerida por Edvinsson e Malone (1998), que o conhecimento relacionado ao capital humano pertence às pessoas, não podendo ser capitalizado como ativo empresarial.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca de analisar o conceito de conhecimento é preciso primeiro entender o que é um conceito, portanto, partindo da proposta de teoria de conceito de Dahlberg (1978) é possível analisar a formação dos conceitos, o que levaria a uma síntese final do conceito de conhecimento.

Conforme o entendimento de Dahlberg (1978), desde que o homem foi capaz de pensar e de falar, empregou palavras (conjunto de símbolos) para designar os objetos de sua circunstância assim como para traduzir os pensamentos formulados sobre os mesmos. Foi também através de formas verbais que se fez entender pelos seus semelhantes.

A este respeito Foucault (2008) reforça o entendimento que a formulação do conceito é uma função da sua relação com os signos, com os significados, com a representação de fatos, atos e artefatos, que representam em grande parte o contexto em que se insere, destacando:

O enunciado não é, pois, uma estrutura (isto é, um conjunto de relações entre elementos variáveis, autorizando assim um número talvez infinito de modelos concretos); é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita). (FOUCAULT, 2008, p. 98).

Ainda neste mesmo sentido Ferreira, Lourenço e Oliveira (2008) complementam o entendimento a respeito da simbologia e consideram-na como um elemento qualquer que pode ser utilizado para designar um conceito de algum outro elemento que se tornam relevante para o desenvolvimento das organizações. Estes elementos são constituídos pelas metáforas, logotipos, imagens, histórias, ações e tantos outros artefatos da representação simbólica que traduzem a cultura da organização.

Dahlberg (1978), em sua análise sobre o conceito nos remete a uma ideia de continuidade, que poderia ser entendida como desde sempre, que o homem emprega um conjunto de símbolos para expressar a sua relação com os objetos e com os seus semelhantes, gerando enunciados possíveis de entendimento comum.

A ideia de perpetuidade e de busca contínua do conhecimento está expressa no entendimento de Dahlberg (1978), que o conhecimento tornou-se possível graças aos novos elementos da linguagem, afirmando ao final “que este processo de crescimento há de perdurar enquanto o homem existir sobre a terra e utilizar a linguagem como expressão de seus pensamentos”.

Como o homem criou esta ideia de perpetuidade e a vinculou aos novos elementos da linguagem a geração de novos conhecimentos está ligada a sua capacidade de transmitir e fixar estes sinais, sendo a linguagem então, a capacidade do homem designar, contextualizar e relacionar os objetos que os circundam com a sua realidade e também de comunicar-se com os seus semelhantes, criando as interações necessárias para o entendimento de todos.

As linguagens utilizadas na geração e universalização dos conceitos podem ser apresentadas como linguagem natural, ou linguagem do cotidiano e linguagem artificial, especial, lógica e formalizada.

Com a ajuda da linguagem o homem criou as relações e os enunciados sobre os objetos que o circundavam, sendo que estes objetos podem ser individuais ou gerais. O entendimento de objeto individual está ligado a sua unicidade, distinção, constituindo-se em uma unidade inconfundível de coisa, fenômeno, processo, acontecimento, atributos e características próprias relacionadas aos aspectos temporal e espacial. Já os objetivos gerais, prescindem das formas de tempo e de espaço. Esta ideia de objetivos comuns e gerais remete aos conceitos individuais e gerais.

Com a ajuda da linguagem é possível formular os enunciados a respeito dos conceitos individuais como dos conceitos gerais, sendo com base nestes enunciados, que são elaborados os conceitos relativos aos objetos individuais e gerais, ou seja, cada enunciado constitui-se num elemento do conceito e o somatório deles o conceito a que se pretende chegar.

Partindo desta ótica e valendo-se da proposta cartesiana da análise é possível verificar que os conceitos gerais se encontram também nos conceitos individuais, criando uma ideia de conteúdo e continente em que os conceitos se relacionam, permitindo reduzir os conceitos gerais aos individuais e formular a partir destes os enunciados dos conceitos gerais, que são apenas noções vagas a respeito do objeto da análise.

O que propõe Dahlberg (1978) é que uma ideia vaga de conceitos do cotidiano não leva a maiores problemas, porém, quando se trata de linguagens especializadas as consequências podem ser relevantes, gerando daí a necessária precisão na formulação dos conceitos, que obedece à seguinte proposta:

- A formulação dos conceitos pode ser definida como a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto;
- Para fixar o resultado dessa compilação é necessária a existência de um instrumento;
- Este instrumento é constituído pela palavra ou por um signo que possa trazer e fixar esta compilação;
- O conceito pode então ser definido como a compilação de enunciados verdadeiros sobre um determinado objeto, fixado por um símbolo linguístico verbal ou não verbal, ou seja, pode ser formado de sinais ou conjunto de sinais independentes das palavras;
- É possível distinguir os seguintes níveis:

Nível	Individuais	Gerais
Objetos	Objetos individuais	Objetos gerais
Conceitos	Conceitos individuais	Conceitos Gerais
Sinais		
Verbais	Nomes individuais	Nomes gerais
Não verbais	Sinais individuais	Sinais gerais

Quadro 01 - Símbolos

Fonte: Dahlberg (1978)

Ao final os autores partem do pressuposto que conhecimento é algo ligado à ação humana, numa perspectiva cognitiva, estando em constante evolução ou mutação uma vez que depende da capacidade de raciocínio dos indivíduos, apresentando diferenças de pessoas para pessoas. Eles dividem o conhecimento em duas categorias, a saber: conhecimento explícito e tácito. O conhecimento explícito é aquele que pode ser articulado na linguagem formal, enquanto o outro, o tácito tem um caráter pessoal e representa as experiências, que envolvem crenças, perspectivas e valores (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Choo (1998), por sua vez, argumenta que o conhecimento organizacional pode ser dividido em três tipos de conhecimento: o explícito, o tácito e o cultural e assim os define:

- Conhecimento explícito: é o conhecimento expresso formalmente, usando um sistema de símbolos, facilmente codificado e difundido;
- Conhecimento tácito: é o conhecimento implícito, sendo não codificado e difícil de ser difundido;
- Conhecimento cultural: é constituído de estruturas cognitivas e afetivas usadas por membros da organização para perceber, explicar, avaliar e construir a realidade.



O autor ainda classifica o conhecimento em difuso e não difuso e codificado e não codificado, criando vários conceitos de conhecimento a partir de combinações dessas categorias, conforme discriminado a seguir:

- Conhecimento individual (codificado e não codificado);
- Proprietário (codificado e não difundido);
- Senso comum (difundido e não codificado);
- Público (codificado e difundido).

Uma vez contextualizado o que seria o conceito de conhecimento resta definir a partir de então o que seria gestão do conhecimento, destacando-se a análise apresentada por Terra (1999), segundo o qual a relativa dificuldade em se encontrar um denominador comum entre os diversos termos relacionados à gestão do conhecimento, demonstra a riqueza do tema e sua importância, pois os diversos focos de estudo se contrapõem, superpõem e se complementam, podendo-se afirmar que os estudos da GC são formados por um conjunto de princípios e práticas, teorias e abordagens advindas de diferentes áreas do conhecimento e que denotam o caráter multidisciplinar do tema.

O conceito apresentado por Davenport e Prusak (1998), que “gestão do conhecimento é uma coleção de processos que governa a criação, disseminação e utilização de conhecimentos”, nos remete à proposta de criar valor para o bem de maior valor das organizações, como proposto por Edvinsson e Malone (1998, p. 10), porém advertem para o fato a ser repensado por todos os gestores do conhecimento que “o capital humano é uma propriedade dos funcionários e que não pode ser propriedade da empresa”.

E, ao final, é relevante registrar um ponto de vista de Kurz (2001), que apresenta uma visão diversa e que nos remete a uma reflexão a respeito:

Cada vez mais desempregados, indivíduos submetidos a uma dieta financeira de fome e portadores achincalhados de um socialmente desvalorizado conhecimento de reflexão se esforçam em transformar seu pensamento, reduzindo-o aos conteúdos triviais de conhecimentos funcionais e reconhecimentos de sinais, para permanecer compatíveis com o suposto progresso e vendáveis. O que se produz daí é uma espécie de “filosofia do banco de automóvel inteligente”. Na verdade, é triste que homens instruídos no pensamento conceitual se deixem degradar à condição de palhaços decadentes da era da informação. A sociedade do conhecimento está extremamente desprovida de espiritualidade, e por isso até mesmo nas ciências do espírito o espírito vai sendo expulso. O que resta é uma consciência infantilizada que brinca com sucata desconexa de conhecimento e informação.

Entendendo o conceito como um fragmento do conhecimento e que ele pode ser perpetuado a partir da sua gestão é relevante destacar a proposta do ciclo de vida dos produtos, dos processos e das empresas, conforme orienta Stadler (2006, p. 139), quando afirma:

Organizações são gestadas, nascem, desenvolvem-se e, eventualmente, morrem [...] Em outros casos, a organização firma-se, planta-se na comunidade e passa a integrar o ambiente, casam-se, reproduzem-se, subdividem-se como se fossem organismos vivos.

Tavares (1991) afirma que o processo de planejamento inicia-se efetivamente a partir da sua definição, remetendo-se a proposta de gestão ao seu conceito (DAHLBERG, 1978) e este conduz à ideia de perpetuidade, que nada mais é do que a proposta da gestão do conhecimento, que induz à ideia da perpetuidade, ou seja, conforme proposta de Stadler (2006, p. 143) a “organização é vista como um ser em desenvolvimento [...]”.

Esta organização em desenvolvimento permite identificar em concretude o conceito de “negentropia” ou entropia negativa (MAXIMIANO, 2002), que nada mais é do que criar um equilíbrio dinâmico no processo sistêmico, que sintetiza o conceito de homeostase dinâmica, que permite negar o processo de entropia ou morte das organizações.

### **3 | METODOLOGIA**

A abordagem exploratória com uma proposta de uma pesquisa bibliográfica foi adotada para o desenvolvimento deste trabalho, fazendo uma releitura da teoria sobre o conceito de conhecimento, buscando introduzir o tema sob discussão no modelo de gestão do conhecimento.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

A revisão de literatura é a busca de informações sobre um determinado tema, com a finalidade de sintetizar a produção do conhecimento sobre um problema de pesquisa e proporcionar ao leitor uma compreensão do que existe publicado sobre o assunto. Ao fornecer os resultados das pesquisas, essa metodologia pode auxiliar os profissionais, os pesquisadores e os estudantes em suas tomadas de decisões, ao conhecerem o que tem sido pesquisado sobre o assunto. Esse tipo de estudo pode trazer contribuições potenciais e constitui parte valiosa do processo de criação e organização do corpo de conhecimento sobre determinado tema.

### **4 | ANÁLISE DOS DADOS**

Identificou-se primeiramente que o conceito faz parte do desenvolvimento da sociedade com os seus símbolos e significados sendo a literatura, embora reduzida

muito robusta a este respeito, dando a verdadeira importância a respeito, conforme ratifica Dahlberg (1978), quando afirma que o conceito dá significado às coisas que são circunstâncias à vida do homem e cria uma ideia de perpetuidade para as coisas.

Entende ainda o mesmo autor que o conceito é uma unidade de conhecimento, que nas organizações vem sendo contabilizado como capital intelectual, permitindo-se intuir que o conhecimento pode ser gerenciado e tornar-se um bem com um ciclo de vida cada vez mais longo e possibilitar o que se denomina em gestão de entropia negativa, ratificando o entendimento dos estudos a respeito de teoria dos sistemas (MAXIMIANO, 2002); do ciclo de vida das organizações (STADLER, 2006), do Planejamento Estratégico (TAVARES, 1991).

A proposta desenhou um processo que gerou um entendimento contínuo e interdependente da ideia de conceito, que é um fragmento do conhecimento, que por sua vez deve ser gerenciado para prolongar o ciclo de vida das empresas (DAHLBERG, 1978; CALIXTA, 1991; NONAKA e TAKEUCHI, 1977; STADLER, 2006 e MAXIMIANO, 2002).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

“É asneira tentar concluir”, porém é importante tecer alguns comentários que se parecem pertinentes à análise que se pretendeu desenvolver a respeito da gestão do conhecimento, uma vez que ao lado do provável sucesso estratégico, que o conceito de conhecimento pode conduzir às organizações, existe uma ética da cooptação do indivíduo – o trabalhador, que é o verdadeiro detentor do bem ao qual se é dado extremo valor.

O que se apresenta pode ser considerado como uma nova forma de explorar o trabalhador na busca de lucros cada vez mais exponenciais sem criar uma base de troca justa, que valorize de fato o trabalho, conforme se pressupõe no contrato psicológico entre este e a organização.

Restou provado que o conhecimento deve ser gerenciado como um ativo intangível que pode levar as organizações ao desenvolvimento do seu ciclo de vida como uma proposta de homeostase dinâmica que conduz a uma entropia negativa.

Reitera-se que a gestão do conhecimento é de grande relevância na geração de novos valores, de novos conceitos e de novas oportunidades. Tomara que este modelo conduza a uma proposta cada vez mais próxima da sabedoria, que em última análise é o objetivo da humanidade tão próxima de um caos, tão carente de valores mais nobres. Ao final o conceito conduz a um conhecimento universal que é a extrema sabedoria, que é o verbo, que é Deus.

## REFERÊNCIA

- CHOO, C. W. **The Knowing Organization: How Organizations Use Information for Construct Meaning, Create Knowledge and Make Decisions**. NEW Yorque: Oxford Press, 1998.
- DAHLBERG, Ingetraut. **Teoria do Conceito**. Revista Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 7(2): 101-107, 1978
- DAHLBERG, I. **A referent-oriented analytical concept theory of interconcept International Classification**, Frankfurt, v. 5, n. 3, p. 142-150, 1978
- DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. **Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- DRUCKER, Peter F. **Uma Era de Descontinuidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- FERREIRA, P.; LOURENÇO, C.; OLIVEIRA, V. **Os reflexos da morte do fundador sob os elementos culturais: uma análise...** In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 11, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2008.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008.
- KURZ, Robert. **Ignorância da Sociedade do Conhecimento**. Caderno Mais, Folha de São Paulo de 13/01/2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAXIMIANO, Antônio A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Atlas, 2002.
- NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.
- STADLER, Humberto. **Estratégias para a qualidade: o momento humano e o momento tecnológico**. Curitiba, Juruá, 2006.
- SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Rio de Janeiro, Campus, 1998.
- TAVARES, Mauro Calixta. **Planejamento Estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial**. São Paulo, Harbra Ltda, 1991.
- TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do Conhecimento - Aspectos Conceituais e Estudo Exploratório Sobre as Práticas de Empresas Brasileiras**. Tese defendida na Escola Politécnica da Universidade Federal de São Paulo, USP: 1999. (Disponível em: <http://www.terraforum.com.br/sites/terraforum/paginas/teses/teses.aspx> Acesso em 21 de outubro de 2016.)

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arqueologia 180, 182, 191

### C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

### D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

### E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

### F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

### G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

### H

Homofobia 78

### I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

## **M**

Morte 137, 296, 301

## **N**

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

## **P**

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

## **T**

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

## **U**

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-514-3



9 788572 475143